

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



LAUDATO SI' E TEOLOGIA PÚBLICA: CASA COMUM E ECOLOGIA INTEGRAL COMO TERMOS AGREGADORES NA RELAÇÃO ENTRE FÉ E SOCIEDADE

Laudato Si' and Public Theology: *common home* and *integral ecology* as aggregatory terms for the relation between faith and society

Jefferson Zeferino¹

Resumo

O presente texto pensa aspectos da *Carta Encíclica Laudato Si'* do Papa Francisco (2015) que relacionam fé e sociedade. Em consonância, as fórmulas *ecologia integral* e *casa comum* emergem como termos agregadores em suas potencialidades supraeclesiais e como possível fonte para uma teologia pública que conjugue a tradição cristã acerca da assim chamada *Criação* com as questões mais amplas da sociedade que concernem a atual crise ecológica. Como resultado, percebe-se que os elementos práticos da *Laudato Si'*, que se pretendem públicos, apontam para uma ética sensível às questões da *ecologia integral* no espaço da *casa comum*.

Palavras-chave: Teologia Pública. *Laudato Si'*. Ética.

Abstract

The current text thinks aspects of the Encyclical Letter *Laudato Si'* by Pope Francis (2015) that relate faith and society. So, the formulas *integral ecology* and *common home* emerge as aggregatory terms due to their supra-ecclesial potentialities and as possible source for public theology while conjugating the Christian tradition of Creation and the wider matters of nowadays societies regarding to the ecological crisis. As a result, the research demonstrates that the practical elements of *Laudato Si'* on their public incidence point to an ethics that is sensitive to integral ecology issues on the public space of the common home.

Keywords: Public Theology. *Laudato Si'*. Ethics.

¹ Mestre e Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa Teopatodiceia: Espiritualidade, Cultura e Práxis da PUCPR. Membro do Núcleo Ecumênico e de Diálogo Inter-religioso da PUCPR. Bolsista CAPES. Contato: jefferson.zeferino@hotmail.com.

Considerações Iniciais

A liberdade é valor fundamental para a construção do indivíduo. Entendendo-a no horizonte da fé, se percebe que a liberdade religiosa pressupõe a possibilidade de fé, sendo que cada indivíduo pode construir sua identidade religiosa. Entretanto, ao falar de liberdade religiosa, isto é, liberdade de escolha de uma determinada tradição religiosa ou forma de expressão de fé, entramos também no âmbito da relação entre ética e espiritualidade. Desta forma, dizer liberdade religiosa evoca à discussão a relação do ser consigo mesmo e com o horizonte de sua fé (espiritualidade) ao mesmo tempo em que isto dimensiona as relações do indivíduo com o seu contexto, pessoas, natureza, instituições (ética). Mais, ao trazermos para a discussão o conceito de liberdade religiosa como é entendido nas constituições, nos colocamos na esfera pública e, portanto, estamos trabalhando no horizonte da cidadania. Em nossa análise, nos aproximamos do religioso por meio da tradição cristã. A partir de uma leitura da *Carta Encíclica Laudato Si'* de Papa Francisco, buscam-se elementos que contribuam à construção desta relação entre fé e sociedade.

Ecologia Integral e teologia pública

Nesta parte de nossa pesquisa, propomos uma leitura da *Laudato Si'*² em busca de impulsos para uma teologia pública. Para tanto, trazemos à tona as partes da encíclica que tratam de ecumenismo, cultura, política, economia, sociedade, antropologia e educação. Temas que, a nosso ver, compreendem o âmbito da discussão aqui proposto.

Antropologia: De acordo com a *Laudato Si'*, “o antropocentrismo moderno acabou, paradoxalmente, por colocar a razão técnica acima da realidade.”³ É necessário ver que “muitas vezes foi transmitido um sonho prometeico de domínio sobre o mundo, que provocou a impressão de que o cuidado da natureza fosse atividade de fracacos.” Entretanto, “a interpretação correta do conceito de ser humano como senhor do universo é entendê-lo no sentido de administrador responsável.”⁴ Porém, “se o ser humano se declara autônomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque ‘em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da

² FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. Doravante LS.

³ LS 115.

⁴ LS 116.

criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza’.”⁵ Para Francisco, “esta situação leva-nos a uma esquizofrenia permanente, que se estende da exaltação tecnocrática, que não reconhece aos outros seres um valor próprio, até à reação de negar qualquer valor peculiar ao ser humano.” Entretanto, “não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia.”⁶ Assim, “se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais.” Por isso, “quando o pensamento cristão reivindica, para o ser humano, um valor peculiar acima das outras criaturas, suscita a valorização de cada pessoa humana e, assim, estimula o reconhecimento do outro.” Esta “abertura a um ‘tu’ capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana.” Para Francisco, “não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfixiante na imanência.”⁷ Além disso, “espera-se ainda o desenvolvimento duma nova síntese, que ultrapasse as falsas dialéticas dos últimos séculos.” A fé cristã, a exemplo, “mantendo-se fiel à sua identidade e ao tesouro de verdade que recebeu de Jesus Cristo, não cessa de se repensar e reformular em diálogo com as novas situações históricas, deixando desabrochar assim a sua eterna novidade.”⁸

Ecumenismo: Sobre o aspecto do ecumenismo, no entendimento de que a casa comum é local também de comunhão entre diferentes, precisamos observar que, no que tange a crise ambiental global, “também fora da Igreja Católica, noutras Igrejas e Comunidades Cristãs – bem como noutras religiões – se tem desenvolvido uma profunda preocupação e uma reflexão valiosa sobre estes temas que a todos nos são muito caros.”⁹ É necessária a consciência de que “nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e

⁵ LS 117.

⁶ LS 118.

⁷ LS 119.

⁸ LS 121.

⁹ LS 7.

humilde.”¹⁰ Em virtude disso “não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos.”¹¹ E “quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade.”¹²

Política: A lógica do lucro e do poder que dificulta a ascensão de discussões urgentes como o aquecimento global e a pobreza supera a força dos Estados. “Neste contexto, torna-se indispensável a maturação de instituições internacionais mais fortes e eficazmente organizadas.” Assim, “a diplomacia adquire uma importância inédita, chamada a promover estratégias internacionais para prevenir os problemas mais graves que acabam por afetar a todos.”¹³ Para Francisco,

O drama duma política focalizada nos resultados imediatos, apoiada também por populações consumistas, torna necessário produzir crescimento a curto prazo. Respondendo a interesses eleitorais, os governos não se aventuram facilmente a irritar a população com medidas que possam afetar o nível de consumo ou pôr em risco investimentos estrangeiros. A construção míope do poder frena a inserção duma agenda ambiental com visão ampla na agenda pública dos governos. Esquece-se, assim, que “o tempo é superior ao espaço” e que sempre somos mais fecundos quando temos maior preocupação por gerar processos do que por dominar espaços de poder. A grandeza política mostra-se quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo. O poder político tem muita dificuldade em assumir este dever num projeto de nação¹⁴.

Sociedade: Na Laudato Si’ entende-se que “o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz”, mais, ele “possui uma dignidade especial.” Assim, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas¹⁵. Nesta direção, faz-se necessário compreender que “o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida.” Há sinais “duma verdadeira degradação social, duma silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social.”¹⁶ É justamente neste horizonte que se encontram os excluídos. “Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas”

¹⁰ LS 89.

¹¹ LS 91.

¹² LS 92.

¹³ LS 175.

¹⁴ LS 178.

¹⁵ LS 43.

¹⁶ LS 46.

que “são mencionados nos debates políticos e económicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou perifericamente, quando não são considerados meros danos colaterais.” Efetivamente, “na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar.” O que, em certa medida, se deve “ao fato de que muitos profissionais, formadores de opinião, meios de comunicação e centros de poder estão localizados longe deles”, para Francisco, “esta falta de contato físico e de encontro [...] ajuda a cauterizar a consciência e a ignorar parte da realidade em análises tendenciosas.” Desta forma, “não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres¹⁷.

Economia: Para a *Laudato Si'*, “a política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia.” Em vista do “bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, se coloquem decididamente ao serviço da vida, especialmente da vida humana¹⁸. Infelizmente, “quando se colocam estas questões, alguns reagem acusando os outros de pretender parar, irracionalmente, o progresso e o desenvolvimento humano.” Todavia, “temos de nos convencer que, reduzir um determinado ritmo de produção e consumo, pode dar lugar a outra modalidade de progresso e desenvolvimento.”¹⁹ Nesta direção, para que “novos modelos de progresso” possam emergir, é necessário “converter o modelo de desenvolvimento global’, e isto implica refletir responsabilmente ‘sobre o sentido da economia e dos seus objetivos, para corrigir as suas disfunções e deturpações’.”²⁰

Educação para uma nova cidadania: Para o Papa Francisco há necessidade de mudanças e “antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar.” Pois, “falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida.” Para ele, “surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.”²¹

¹⁷ LS 49.

¹⁸ LS 189.

¹⁹ LS 191.

²⁰ LS 194.

²¹ LS 202.

O termo *casa comum* na *Laudato Si'*

De forma bastante sintética, apresentam-se as 11 ocorrências do termo *casa comum* na *Laudato Si'*.

[01] A casa comum como figura familiar feminina: mãe, irmã. (LS 1)

[02] A casa comum e sua crise ecológica é assunto de todos. (LS 3)

[03] A proteção da casa comum é tarefa de toda família humana. (LS13)

[04] A construção de uma casa comum também é tarefa da humanidade. (LS 13)

[05] Saber o que acontece com a casa comum é fundamental: aspecto contextual da teologia. (LS 17)

[06] A casa comum nunca antes havia sido tão maltratada. (LS 53)

[07] Ao olhar para a realidade é possível enxergar a “deterioração da casa comum”. (LS 61)

[08] O corpo é mediação da percepção do mundo como casa comum. (LS 155)

[09] “A tendência de conceber o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita uma casa comum” vem se consolidando. (LS 164)

[10] Habitar a casa comum tem a ver com a noção de uma comunidade solidária. (LS 232)

[11] A “casa comum do Céu” como nova Jerusalém. (LS 243)

Com efeito, o termo *casa comum* aparece como termo agregador. Diz respeito à humanidade toda, sendo assim supraeclesial, isto é, tem a ver com o espaço pública. Nossa proposta compreende a casa comum como espaço de gratuidade e solidariedade. Com isso, o reconhecimento do outro como um próximo e como um humano em igualdade de direitos dispensa a lógica do domínio e subjugação, compreende-se que, entre iguais, diante de uma casa comum e de uma ética do bem comum, gratuidade e solidariedade são fundamentais para a construção de um espaço de respeito e proteção da vida.

Considerações Finais

Abaixo apresentamos algumas teses oriundas do que foi apresentado até aqui e que podem servir como ponto de partida para ulteriores desenvolvimentos acerca dos temas da *casa comum* e da *ecologia integral* como termos agregadores para a construção de uma teologia pública adequada às demandas da sociedade atual.

- [01] Uma nova antropologia. (LS 118)
- [02] Superação da lógica extrativista e de subjugação da natureza. (LS 117)
- [03] Superação da racionalidade tecnocrática. (LS 117)
- [04] As crises ecológicas possuem sua gênese em uma crise humana que carece de cura. (LS 119)
- [05] A descoberta da alteridade como referência ética. (LS 119)
- [06] Relação com a natureza mediada pelas relações interpessoais e pela espiritualidade. (LS 119)
- [07] As questões referentes à *casa comum* são pensadas em âmbito ecumênico e inter-religioso. (LS 7)
- [08] Se faz necessária uma sensibilidade que perceba a todas e todos como membros de uma família universal. (LS 89)
- [09] A ética da *casa comum* é solidária a todos os habitantes de sua casa, humanos e não humanos. (LS 91)
- [10] A carta fala de uma sensibilidade à comunhão e fraternidade (sororidade, irmandade) universais. (LS 92)
- [11] O *lucrismo* em sua força de mercado requer uma contrapartida consistente em nível internacional. (LS 175)
- [12] A política precisa pensar e agir acerca dos problemas oriundos das lógicas de consumo demasiadamente agressivas. (LS 178)
- [13] O crescimento do mercado e a “cultura do descarte” tem relação imediata com os excluídos e invisibilizados. (LS 43, 46, 49)
- [14] O serviço à vida emerge como critério à economia e à política. (LS 189)
- [15] Pensar outra racionalidade de desenvolvimento. (LS 191)
- [16] A casa comum diz respeito a todas e todos. (LS 3)
- [17] A proteção da casa comum é tarefa da família humana. (LS 13)
- [18] Habitar a casa comum tem a ver com a noção de uma comunidade solidária. (LS 232)

Referências

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’*. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.